

INCIDÊNCIA DE CLAUDICAÇÃO LEVE EM EQUINOS SUBMETIDOS A MODALIDADE DE TRÊS TAMBORES

Renan Zago Cavicchioli¹; Amanda Capucho Agostini¹; Rafaela Maria Boson Jurkevicz¹; Alan Moreno dos Santos¹; Ícaro do Nascimento Argentino¹; Polyana Carolina Marino²

¹Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária do Centro Universitário Ingá.

²Docente no curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Ingá

Com a evolução da espécie, os cavalos começaram a atingir altas velocidades devido à seleção natural e interferência do homem, ultrapassando seus limites, adquirindo maior predisposição às enfermidades do aparelho locomotor. Estudos realizados revelaram que mais de 50% dos cavalos submetidos às atividades atléticas apresentam pelo menos um período de claudicação em sua carreira, entretanto, de 3 a 4 cavalos apresentam queda no desempenho atlético por apresentarem lesões subclínicas não diagnosticadas no sistema locomotor. Os animais utilizados em provas equestres necessitam de alta velocidade durante os exercícios, devido a paradas abruptas, mudanças de direção e movimentos bruscos, gerando uma alta exigência do sistema músculo esquelético podendo exceder seus limites fisiológicos. Desta forma, o exame de claudicação torna-se indispensável para determinar o membro claudicante, bem como localização da lesão, diagnosticando a enfermidade por meio de inspeção clínica e/ou exames de imagem como métodos auxiliares. Com base no que foi exposto, o estudo tem por objetivo determinar a incidência de claudicação de grau leve em cavalos competidores de prova de três tambores no município de Maringá, Estado do Paraná. Para o estudo foram selecionados aleatoriamente vinte animais adultos da raça Appaloosa e Quarto e Milha, mediante autorização do proprietário. Individualmente, os animais foram submetidos a inspeção visual, em movimento, ao passo e ao trote. Quando presente, a claudicação foi classificada de acordo com a descrição feita por Stashak (2011), onde, 0 é descrito como ausência de claudicação e grau 5 impotência funcional do membro acometido. Os dados obtidos foram tabulados e interpretados por meio de uma análise descritiva, onde 35% (7/20) dos cavalos apresentaram claudicação e entre os animais considerados, constatou-se predominância de claudicação de grau I no membro torácico esquerdo (MTE). Com base nos resultados obtidos, conclui-se que a incidência de claudicação leve em equinos submetidos à modalidade de três tambores é maior em membro torácico esquerdo quando comparado ao direito, devido à alta exigência deste membro durante a execução das manobras determinadas pelo esporte.

Palavras-Chave: Sistema locomotor; Quarto e Milha; Animais atletas.